INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

2024

Relatório *Anual*

IGARAPE.ORG.BR



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

Sumário

Carta das diretoras 2
Atividades 4
Nas mesas globais pelo futuro coletivo 5
Enfrentamento dos crimes ambientais e crimes conexos 13
Cooperação regional pela floresta em pé 15
Reduzindo riscos territoriais e ampliando investimentos responsáveis para uma transição verde e justa 17
Reconstruindo e fortalecendo políticas de segurança 20
Fazendo frente a ameaças digitais 22
Destaques 23
Conselhos e contribuições 36
Prêmios e reconhecimentos 37
Alcance 38
Pesquisa 39
Imprensa 40
Mídias digitais 41
Eventos 41
Publicações e plataformas 42
Sobre o Igarapé 45
Equipe 47
Parceiros 48
Apoiadores 49
Prestação de contas 50

Carta das diretoras

Ao longo de 2024, o Instituto Igarapé reafirmou seu papel de liderança na promoção de soluções para os desafios da segurança pública, digital e climática. Em um cenário de crescente turbulência geopolítica, o Instituto consolidou-se como interlocutor-chave nos debates globais sobre segurança internacional, inteligência artificial segura e protegida, e crimes ambientais. Também expandimos nossa atuação em novas frentes — como a promoção de uma transição econômica verde e justa — e aprofundamos o engajamento em outras áreas, como a redução de riscos territoriais para escalar soluções baseadas na natureza e ampliar o acesso a financiamento. Em todas essas agendas, o Igarapé manteve-se fiel à sua missão de informar, aconselhar e conectar tomadores de decisão dos setores público, privado e da sociedade civil, garantindo que os desafios globais mais urgentes sejam enfrentados com ações coordenadas e baseadas em evidências.

Os desafios globais tornaram-se ainda mais decisivos. 2024 entrou para a história como o ano mais quente já registrado – o primeiro a ultrapassar o limite de 1,5°C do Acordo de Paris. E os últimos 10 anos registraram os maiores recordes de temperatura da história, com impactos severos: enchentes devastadoras, incêndios florestais incontroláveis e longos períodos de seca em diversos continentes. Ao mesmo tempo, o cenário geopolítico ficou mais instável, com um número recorde de conflitos armados, o acirramento da polarização política e o avanço da desinformação e da propagação de notícias falsas, ameaçando o já frágil consenso necessário para ações globais urgentes. Diante desse contexto turbulento, a demanda por políticas públicas baseadas em evidências e por colaboração intersetorial nunca foi tão clara.

A Bacia Amazônica, foco central do nosso trabalho, está sob ataque. A combinação entre desmatamento e atividades ilícitas ameaça o bioma que se estende por oito países e coloca em risco crescente aqueles que o defendem: ativistas ambientais e comunidades indígenas. A conexão entre crimes ambientais e o crime organizado torna-se cada vez mais explícita. Em resposta, o Instituto Igarapé ampliou suas iniciativas para produzir evidências sobre a dimensão e a gravidade do problema, fortalecer a cooperação regional e construir pontes entre autoridades locais e parceiros internacionais no enfrentamento dos crimes ambientais e conexos. Proteger a Amazônia não é apenas uma responsabilidade regional — é um imperativo global.

No cenário nacional, o Brasil assumiu papel de liderança no G20, plataforma por meio da qual o Igarapé atuou para alinhar as prioridades do país às agendas globais. Ao lado de nossos parceiros, participamos ativamente do T20, entre outros grupos, para colocar no centro das discussões internacionais o financiamento da transição climática, a proteção da biodiversidade e a bioeconomia inclusiva. Esses esforços abriram caminho para o protagonismo do Brasil na próxima Cúpula dos BRICS e na COP 30, em Belém, em 2025, ocasiões em que sua liderança será decisiva para a construção de um futuro sustentável. O Brasil tem o potencial de se tornar referência em soluções climáticas inovadoras, e temos trabalhado incansavelmente para garantir que essa oportunidade não seja desperdiçada.

Para o Instituto Igarapé, 2024 foi um ano de investimento — em ideias, pessoas, parcerias e ações. Conseguimos inserir nossas pautas prioritárias nos fóruns globais mais relevantes — de Davos à Assembleia Geral da ONU, passando pela COP16 —, garantindo que temas urgentes como crimes ambientais, segurança digital e cooperação multilateral não apenas fossem debatidos, mas também gerassem ações concretas. Os resultados desse investimento já podem ser observados no reconhecimento alcançado em espaços estratégicos de decisão, como cúpulas internacionais, conselhos multi-stakeholder e órgãos governamentais – uma demonstração clara da relevância e consistência dos esforços incansáveis de nossa equipe e parceiros. Ao longo dos quatorze anos de nossa trajetória, mantivemos o compromisso com uma visão singular: proteger as pessoas e o planeta por meio da segurança, da democracia e do desenvolvimento sustentável.

Ao olhar para o futuro, buscamos inspiração na sabedoria de nossos ancestrais – no Brasil e em todo o mundo. A palavra "igarapé", que significa "caminho da canoa" em tupi, reflete nossa missão de navegar por caminhos para que pessoas e natureza prosperem em equilíbrio climático, hoje e sempre. Em 2025 e nos anos que virão, seguiremos traçando uma rota que posicione o Brasil e outros países do Sul Global como referências em soluções inovadoras e pragmáticas. Nunca foi tão urgente conciliar desenvolvimento econômico com o respeito aos limites do planeta. O Brasil, com sua incomparável biodiversidade e abundância de recursos renováveis, está em uma posição única para demonstrar que desenvolvimento e responsabilidade ambiental não são excludentes, mas complementares.

Diante da complexidade dos desafios que se delineiam, este é o momento que demanda ação – não acomodação. O cenário exige determinação e coragem redobradas.
As crises interconectadas – envolvendo mudanças climáticas, avanços da inteligência artificial geral (AGI), instabilidade geopolítica e crime organizado – pedem respostas estratégicas e colaborativas. Será essencial fortalecer a cooperação internacional, consolidar as instituições democráticas e adotar a inovação como vetor de uma transição justa e sustentável. O Instituto Igarapé seguirá na linha de frente desses esforços, conectando governos, sociedade civil e setor privado.

Somos profundamente gratas aos nossos parceiros, aliados e apoiadores. Suas contribuições e compromisso foram decisivos para as conquistas alcançadas até aqui. Ao entrarmos em 2025, renovamos nosso convite para que sigam conosco nessa jornada. O caminho à frente é desafiador, mas, com propósito e colaboração, podemos avançar. Mantemos firme nossa convicção de que um mundo mais seguro, sustentável e justo está ao nosso alcance.



Ilona Szabó de Carvalho
Cofundadora e presidente



Melina Risso
Diretora de pesquisa

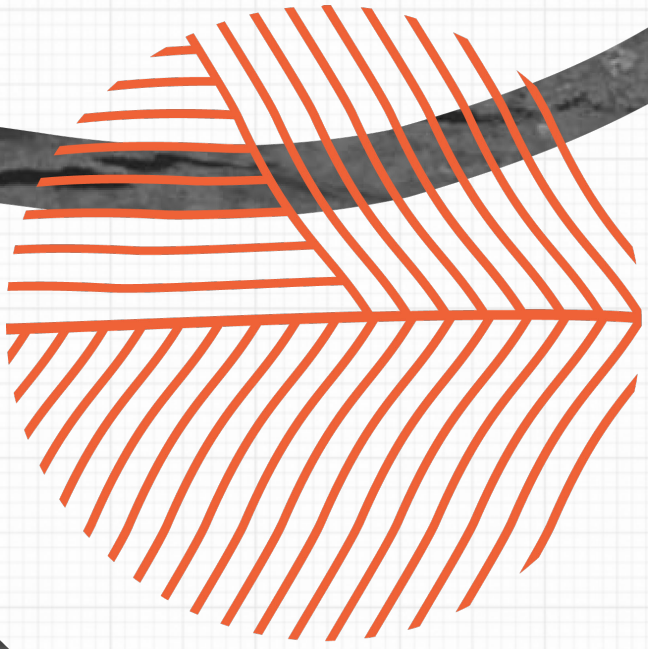


Leriana Figueiredo
Diretora de programa



Maria Amélia Teixeira
Diretora de operações

Atividades



Nas mesas globais pelo futuro coletivo

A confluência das agendas de clima e biodiversidade marcou nossas principais discussões globais em eventos e encontros sobre cooperação internacional e multilateralismo ao longo de 2024. O ano começou com uma participação de destaque do Instituto Igarapé no **Fórum Econômico Mundial**, em Davos, onde Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Instituto, e Robert Muggah, chefe de inovação, atuaram como moderadores e painelistas em sessões sobre governança global e sustentabilidade. Essa atuação reforçou nossa contribuição nesses debates e ampliou ainda mais nosso alcance internacional.





Em maio, a convite do secretário-geral da ONU, António Guterres, Robert Muggah discursou no **Conselho Executivo das Nações Unidas (CEB)**, em Nova York, abordando as ameaças do crime organizado transnacional e a necessidade de uma resposta coordenada para fazer frente ao tema, que ganha maior complexidade com o avanço tecnológico. Esse momento consolidou ainda mais o papel do Igarapé como referência tanto em segurança internacional quanto no fortalecimento de estratégias para desarticular redes criminosas.

Ainda no mês de maio, participamos da **Conferência da Sociedade Civil da ONU**, em Nairóbi, no Quênia. O Igarapé foi coanfitrião do workshop “Sinergias entre a Cúpula do Futuro e o G20 para transformar a governança global” e de duas coalizões de impacto: “Soluções científicas e políticas para o planeta” e “Financiamento para o desenvolvimento e reforma da arquitetura financeira internacional”. O objetivo foi fomentar o diálogo e promover convergências sobre desafios globais, contribuindo diretamente para a construção da agenda da **Cúpula do Futuro**, realizada posteriormente, na sede da ONU em Nova York.







Como parte da programação oficial dos **Dias de Ação**, que precederam a Cúpula, co-organizamos o evento “Avançando a reforma da governança global: Potencializando as sinergias entre Cúpula do Futuro e G20 para um futuro resiliente”, em parceria com a Forus e com copatrocínio dos governos do Brasil e da África do Sul, da União Europeia, da UN Foundation, do Grupo de Trabalho do T20 sobre o Fortalecimento do Multilateralismo e Governança Global (TF6) e da Abong. A sessão contou com relevantes falas do Embaixador Maurício Lyrio e de Zane Dangor, sherpas do Brasil e da África do Sul no G20, respectivamente.

Também participamos de mais quatro discussões durante os Dias de Ação, sobre fortalecimento do multilateralismo e reforma da governança global; governança climática e financiamento para natureza e clima; e regulamentação do espaço digital. Um dos destaques foi o evento “Aumentando o financiamento para o desenvolvimento e o clima”, que, além das contribuições de Ilona Szabó, contou com Rémy Rioux, CEO da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e co-chair do board executivo da Finance in Common (FiCS); Samaila Zubairu, presidente da African Finance Corporation; e Mahmoud Mohieldin, enviado especial das Nações Unidas para o financiamento da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

O Igarapé foi a única organização brasileira a participar de todo processo da iniciativa Nossa Agenda Comum, que recomendou a criação do Conselho Consultivo de Alto Nível (HLAB) sobre Multilateralismo Eficaz, para o qual Ilona Szabó foi nomeada em 2022 pelo Secretário-Geral da ONU como único membro latino-americana. Ilona liderou o subgrupo de governança climática e do meio ambiente. Após 12 meses de trabalho, em abril de 2023, foi publicado o relatório "Um Ponto de Inflexão para as Pessoas e o Planeta: governança global eficaz e inclusiva para o presente e o futuro", que delineia um plano ambicioso para fortalecer o sistema multilateral, abordando questões como a crise climática, o aumento da desigualdade, a falta de financiamento para o desenvolvimento sustentável e a exclusão digital.



Esse processo culminou na Cúpula do Futuro e na assinatura do **Pacto para o Futuro**, em setembro de 2024. Ao adotar o Pacto, líderes mundiais deram um passo fundamental no sentido de promover convergências sobre desafios globais. O documento estabelece 56 compromissos sobre temas essenciais, como mudanças climáticas, conflitos armados, desigualdades e o avanço tecnológico sem regulamentação, além de abordar questões estruturais, como a reforma do Conselho de Segurança da ONU, a transição para energias limpas, a governança ética da inteligência artificial e a inclusão de jovens nas decisões globais.



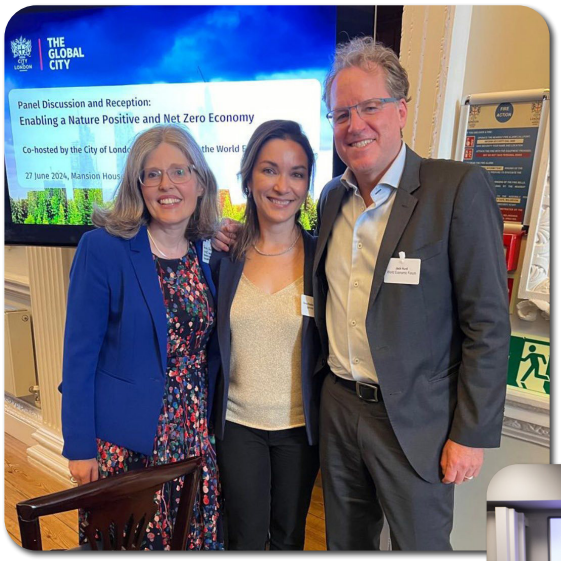


O esforço de articulação internacional coincidiu com um momento histórico, sob a liderança do Brasil, que propôs a realização pela primeira vez na história de uma **reunião do G20 na sede da ONU** aberta a todos os Estados-Membros, realizada durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, logo após a Cúpula do Futuro.



Concomitantemente, o Instituto acompanhou por mais um ano a **Semana do Clima de Nova York**, onde co-organizou com os Institutos Arapyaú e Itaúsa o evento "Green Bridge Facility – Ampliando Empreendimentos Verdes e o Impacto Social no Brasil e na Bacia Amazônica". O Igarapé também participou de uma série de eventos que debateram temas como o nexo entre pobreza e estabilidade planetária e financiamento para o desenvolvimento sustentável.

Em 2024, participamos pela primeira vez da **London Climate Action Week**, um espaço relativamente novo na agenda global dedicada a questões de clima. Nossa atuação no encontro combinou eventos públicos e sessões fechadas com stakeholders, com destaque para dois painéis no Brazil Forum UK, em Londres e Oxford, sobre diálogos entre a COP26 e COP30 e sobre crimes ambientais na Amazônia; além de uma fala na recepção do Forum Econômico Mundial sobre o tema "Enabling a Nature Positive and Net Zero Economy".





No mês de outubro, participamos da **16ª Conferência das Partes da Convenção sobre Biodiversidade (COP 16 Bio)**, realizada em Cali, Colômbia. Durante o fórum, lideramos discussões fundamentais sobre risco e resiliência territorial, financiamento da bioeconomia, erradicação de crimes ambientais e mineração ilegal de ouro na Amazônia. A conexão entre as políticas de drogas e ambientais, assim como as sinergias entre as agendas de biodiversidade e clima, também estiveram entre os temas centrais.









Foi na COP 16 que o **Painel Consultivo Internacional de Créditos de Biodiversidade (IAPB) lançou um marco de referência** para o desenvolvimento de mercados de créditos de biodiversidade de alta integridade. Ilona Szabó, como membro do Painel, teve um papel ativo nas discussões e na formulação dessa iniciativa.

Além disso, em parceria com organizações regionais e internacionais, como a Aliança Amazônica para a Redução dos Impactos da Mineração de Ouro (AARIMO), a Coalizão FACT (EUA) e o Observatório de Mineração Ilegal do Peru, apresentamos recomendações para mitigar os impactos da mineração ilegal na Bacia Amazônica e proteger a biodiversidade de um dos biomas mais importantes para as presentes e futuras gerações.

Outro momento-chave durante a COP 16 foi o encontro “Ampliando o financiamento na Amazônia”, no qual foram apresentadas as diretrizes de investimento dos Amazon Bonds, um instrumento desenvolvido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial – e do qual o Igarapé foi um reconhecido parceiro de conhecimento – voltado para mobilizar o capital privado e promover o desenvolvimento sustentável, inclusivo e resiliente na Amazônia.



Novembro, por sua vez, reuniu uma série de grandes eventos globais de relevância, com início na **COP 29**, realizada em Baku, Azerbaijão, dedicada à coordenação de esforços para frear as mudanças climáticas. No principal palco mundial de deliberações multilaterais sobre o tema, reforçamos a importância da liderança brasileira na transição para uma economia verde e justa. Com três eventos próprios, o Igarapé promoveu debates estratégicos sobre temas críticos para o enfrentamento da crise climática. As discussões abordaram a sinergia entre os processos do G20 e das COPs para mobilizar finanças para clima, natureza e desenvolvimento sustentável; o papel da liderança global brasileira em uma transição econômica verde e justa; e estratégias para expandir empreendimentos verdes e desbloquear investimentos responsáveis na Bacia Amazônica e em outros biomas.





Já no âmbito do **G20**, o Instituto Igarapé teve um papel estratégico ao integrar o **Grupo de Apoio à Iniciativa de Bioeconomia (GIB)** e, junto com organizações parceiras, fornecer apoio e insumos para a elaboração dos Dez princípios de Alto Nível sobre Bioeconomia. O estabelecimento desses princípios, refletido na declaração final do bloco em novembro, foi celebrado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva durante a reunião de líderes em Nova York. Nesse contexto, reforçamos a bioeconomia como uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Paralelamente, nosso trabalho com o **T20** – um dos grupos de engajamento oficiais que apoiam o bloco formado por think tanks dos países que compõem o G20, foi igualmente relevante ao longo do ano. Compusemos o Secretariado do Conselho Consultivo Nacional do T20, além de coliderarmos a força-tarefa sobre o fortalecimento do multilateralismo e da governança global, ao lado do think tank sulafricano Institute for Global Dialogue (IGD). Essa atuação garantiu que recomendações baseadas em evidências, como o fortalecimento da cooperação global e dos investimentos voltados ao desenvolvimento resiliente às mudanças climáticas, inclusive por meio da reforma da arquitetura financeira internacional, não apenas fossem incorporadas às discussões do G20, mas entregues oficialmente à presidência brasileira do grupo e demais países, reforçando a importância de uma governança mais colaborativa e eficaz para enfrentar desafios globais.





Já no **J20**, que reúne representantes das Supremas Cortes e Tribunais Constitucionais dos países membros do G20, o Igarapé contribuiu, a convite do Supremo Tribunal Federal (STF), com o tema “Litígio climático e desenvolvimento sustentável” no documento que foi utilizado pelos participantes do grupo em um encontro global organizado pela Suprema Corte do Brasil.

Encerramos o ano acompanhando as agendas paralelas à **Cúpula de Líderes do G20**, realizada em novembro no Rio de Janeiro, que reuniu presidentes e corpo governamental das maiores economias mundiais em torno de uma agenda integrada de desenvolvimento. Na participação do Igarapé, vale destacar o **G20 Social**, uma iniciativa inédita que abriu espaço para a participação ativa da sociedade civil na construção das políticas públicas discutidas pelas lideranças do grupo. Como parte desse esforço, organizamos o evento "A Liderança do Brasil na Transição Global para uma Economia de Baixo Carbono: do G20 à COP 30", em parceria com o Instituto AYA, B20 e Climate Group.





Já em parceria com a Earth4All, realizamos o painel "Não há equidade e bem-estar em um planeta instável; Não há planeta estável sem equidade" que teve Laurence Tubiana, CEO da European Climate Foundation (ECF) como keynote speaker, além da presença de Ana Inoue, Superintendente do Itaú Educação e Trabalho e Diretora do Instituto Acaia; Daniel Calarco, presidente do Observatório Internacional da Juventude; Felipe Hees, Sub-Sherpa do Brasil no G20; Gustavo Westmann, Chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais da Secretaria-Geral da Presidência da República; Luciana Costa, Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES; e Maria João Rodrigues, presidente da Fundação Europeia de Estudos Progressistas.

Enfrentamento dos crimes ambientais e crimes conexos

Em 2024, continuamos trabalhando para enfrentar os crimes ambientais e crimes conexos que tanto impactam a Bacia Amazônica e contribuem para as mudanças climáticas. Na produção de conhecimento, merece destaque o lançamento do terceiro estudo da série Siga o Dinheiro, intitulado Crimes Ambientais e Ilícitos Econômicos em Cadeias Produtivas na Amazônia Brasileira. A publicação apresenta uma análise detalhada dos fluxos financeiros e irregularidades econômicas que sustentam atividades ilegais na região transfronteiriça. Também publicamos o artigo estratégico Dinâmicas do Ecossistema dos Crimes Ambientais na Amazônia Legal, que investiga como os crimes ambientais estão interligados a redes de ilícitos econômicos e crimes transnacionais, configurando um ecossistema altamente organizado e complexo.





Além disso, oferecemos apoio técnico à Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla), que coordena esforços interinstitucionais em temas selecionados anualmente. Atuamos em dois grupos de trabalho, com foco na prevenção, detecção e responsabilização por crimes de lavagem de dinheiro e crimes ambientais nas cadeias de suprimento de madeira e gado. Frequentemente associadas ao desmatamento e à exploração ilegal, essas cadeias estão entre os principais alvos críticos no combate aos crimes que impactam a Amazônia.

Outro destaque foi nossa contribuição para a agenda regulatória do Banco Central do Brasil, que, em abril, publicou a instrução normativa nº 461. A norma reconhece diversas irregularidades na compra de ouro, incluindo os riscos de lavagem de dinheiro, um passo fundamental para o fortalecimento da governança sobre o setor.

No mês de outubro, realizamos o curso "Combate à Lavagem de Dinheiro e à Corrupção em Crimes Ambientais" em parceria com a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa) e com o Ministério da Justiça, por meio da Rede Nacional de Laboratórios de Tecnologia contra Lavagem de Dinheiro (Rede-Lab), voltado à capacitação de promotores ambientais para o combate à lavagem de dinheiro.

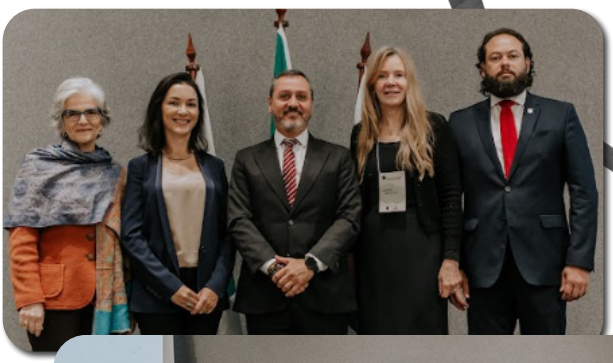
Também fortalecemos o diálogo junto ao setor bancário, que desempenha um papel central para prevenir a lavagem de dinheiro ligada aos crimes ambientais. Disseminamos o conhecimento que produzimos em diversos fóruns, incluindo o Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro da Febraban, a Conferência Nacional sobre Crimes Ambientais e Lavagem de Dinheiro promovida pela Caixa Econômica Federal e o 8º PLD Experience do Itaú. Ao todo, mais de 1.200 representantes dessas instituições foram impactados nessas interações.

Cooperação regional pela floresta em pé

Aprofundamos a promoção de diálogos e estratégias regionais voltadas à proteção da Bacia Amazônica e ao enfrentamento dos crimes ambientais que ameaçam a integridade da floresta e das pessoas.

Com o objetivo de fortalecer a cooperação a regional, a atuação coordenada e a troca de experiências, organizamos dois Encontros Regionais em 2024. O primeiro, em parceria com a Polícia Federal brasileira, reuniu autoridades dos países amazônicos, incluindo polícias, Ministérios Públicos, autoridades ambientais e unidades de inteligência financeira, para discutir formas de aprimorar o enfrentamento aos crimes que impulsionam o desmatamento e afetam o equilíbrio socioambiental da região e prioridades de ação.

O segundo, realizado em parceria com o Grupo de Ação Financeira da América Latina (Gafilat), reuniu especialistas, autoridades, sociedade civil e setor privado da Bacia Amazônica para trocar experiências e apresentar casos sobre métodos efetivos para prevenir a lavagem de dinheiro nos crimes ambientais.









Em julho, a diretora de pesquisa do Instituto Igarapé, Melina Risso, representou a organização no **Encontro Binacional Brasil-Colômbia sobre Segurança e Desenvolvimento Social e Comunitário nas Fronteiras**, realizado em Tabatinga (AM), na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. O evento reuniu representantes de governos, sociedade civil e filantropia para debater desafios específicos da região de fronteira, como o impacto do crime organizado, o aumento no consumo de álcool e drogas, e questões de segurança pública. As discussões resultaram em propostas para mitigar os efeitos das redes criminosas e suas consequências.





Melina Risso também teve uma participação de destaque como única representante da sociedade civil no **Encontro das Redes Latino-Americanas de Combate ao Crime Organizado Transnacional**, realizado no mês de setembro, em São Paulo. Na ocasião, apresentou as pesquisas do Igarapé sobre a interconexão entre crimes ambientais e ilícitos econômicos, com foco nos desafios enfrentados na Amazônia. Sua abordagem enfatizou como o crime organizado se vale da exploração ambiental para financiar redes ilícitas, ampliando os riscos à segurança e ao desenvolvimento sustentável na região.

No final do ano, em colaboração com o Wilton Park e o Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO), promovemos na Bolívia um encontro que reuniu autoridades governamentais, instituições regionais, representantes da sociedade civil e líderes do setor tecnológico, com o objetivo de fomentar o diálogo, a colaboração e o desenvolvimento de soluções e ampliar estratégias regionais e nacionais inovadoras para o enfrentamento de crimes ambientais e os crimes convergentes na Amazônia, garantindo a proteção desse ecossistema vital para as futuras gerações.

Reduzindo riscos territoriais e ampliando investimentos responsáveis para uma transição verde e justa

Ao longo do ano, também intensificamos nossa atuação para transformar ecossistemas de economias ilícitas em ecossistemas de empreendimentos verdes. Avançamos no desenvolvimento de uma metodologia focada na identificação e mitigação de riscos territoriais, com o objetivo de alavancar a mobilização de recursos financeiros responsáveis e sustentáveis – essenciais para viabilizar uma transição verde e justa. Nosso trabalho também se destacou pela articulação de lideranças e pela contribuição no desenvolvimento de estratégias e mecanismos inovadores para financiar a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.



Em fevereiro, coorganizamos, em São Paulo, o primeiro Fórum Brasileiro de Finanças Climáticas, em parceria com os Institutos Arapyaú, Aya, Clima e Sociedade e Itaúsa, além da Open Society Foundations (OSF) e Uma Concertação pela Amazônia. No evento, reforçamos a necessidade de ações concretas em financiamento climático para fortalecer a liderança brasileira no G20, destacando o protagonismo do país na agenda de finanças sustentáveis.

Também contribuímos com insumos técnicos, ações de advocacy e a organização de um evento estratégico para o Ministério da Fazenda do Brasil e o Banco Mundial, colaborando no desenvolvimento e na divulgação do Tropical Forests Forever Facility – um mecanismo inovador de pagamento por hectare de floresta preservado. O objetivo é recompensar financeiramente os países tropicais pela conservação de suas florestas. O mecanismo foi anunciado pelo governo brasileiro na COP28 e está previsto para ser lançado oficialmente na COP30.



Em maio, realizamos um encontro estratégico no Bellagio Center, da Fundação Rockefeller, em parceria com o Instituto Arapyaú, reunindo 20 lideranças-chave da filantropia, sociedade civil, setor público, setor privado e instituições financeiras. O objetivo foi avançar na estruturação da Green Bridge Facility (GBF), iniciativa do Instituto Igarapé que visa reduzir riscos territoriais para destravar investimentos responsáveis e impulsionar empreendimentos verdes de alta integridade que se estabeleçam, permaneçam e prosperem no Brasil e na Bacia Amazônica. A programação abordou temas prioritários como bioeconomia, agroflorestas e restauração ecológica, com foco na criação de novos modelos de negócio, no fortalecimento de condições favoráveis ao desenvolvimento de um ecossistema empreendedor sustentável, na promoção de prosperidade territorial e na formulação de estratégias de mitigação de riscos territoriais que hoje elevam os riscos e custos operacionais, financeiros e reputacionais.



Estivemos também na Semana de Sustentabilidade do BID Invest, braço do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizada em junho, em Manaus. Nossa cofundadora e presidente, Ilona Szabó, participou do painel “Fazendo negócios na Amazônia”, destacando a importância de incluir os povos da floresta e os negócios locais no desenvolvimento de parcerias e soluções para a região. Ilona também chamou atenção para o papel das economias ilícitas no avanço do desmatamento na Amazônia e para a alta taxa de informalidade no trabalho.







Ainda em junho, em parceria com o BID, lançamos o relatório “Reimaginando a Bioeconomia para a Amazônia”, que analisa o panorama da bioeconomia nos oito países da região e identifica oportunidades para fomentar alternativas econômicas sustentáveis em benefício dos quase 50 milhões de habitantes da Amazônia. O estudo contribui para reposicionar a bioeconomia como uma estratégia central para o desenvolvimento inclusivo, demonstrando que é possível alinhar conservação ambiental com prosperidade econômica.

Reconstruindo e fortalecendo políticas de segurança

O Instituto Igarapé manteve, em 2024, seu compromisso com a promoção de políticas de segurança mais justas e eficazes, com **foco na proteção das mulheres, na reintegração social de egressos do sistema prisional, no monitoramento de políticas de armas e munições e no fortalecimento de abordagens inovadoras para o enfrentamento da violência e do crime organizado.**





Lançamos o relatório A Violência Contra Mulheres na Amazônia Legal nos Últimos Cinco Anos e a plataforma de dados Mulheres na Amazônia: Conflitos e Violências, que destacam os desafios enfrentados pelas mulheres no Brasil, na Amazônia e na América Latina. Também publicamos o Guia Prático para Formulação de Políticas Públicas de Prevenção à Violência contra Mulheres e atualizamos a plataforma EVA – Evidências sobre Violências e Alternativas para Mulheres e Meninas, consolidando dados e ferramentas que embasam políticas públicas mais eficazes. Paralelamente, promovemos ações de advocacy e comunicação para incentivar candidatos às prefeituras municipais a priorizarem o tema em seus planos de governo.

Celebramos em junho um marco histórico com a descriminalização pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do porte de até 40g de cannabis para uso pessoal. A decisão, uma conquista na luta por políticas mais justas, teve como um dos insumos uma Nota Técnica publicada pelo Instituto Igarapé em 2015 – citada em diversos votos durante o julgamento – e reforça o legado do nosso trabalho global sobre o tema. Seguimos acompanhando os avanços e retrocessos na política de drogas na região por meio da atualização anual do Monitor de Políticas de Drogas nas Américas, que oferece uma visão abrangente das mudanças em curso no continente.

Firmamos um acordo de cooperação com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), por meio da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (Senad), da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e da Secretaria de Acesso à Justiça (Saju). A parceria fortalece o compartilhamento de dados e o monitoramento das dinâmicas de segurança pública, com especial atenção aos estados da Amazônia Legal, onde os desafios são agravados por pressões ambientais e sociais.

A atualização anual do Monitor de Homicídios, reconhecido como uma das bases de dados mais completas sobre homicídios no mundo, revelou um dado alarmante: mais de 40 das 50 cidades com as maiores taxas de assassinatos estão localizadas na América Latina e no Caribe. Os números reforçam a urgência de soluções integradas para enfrentar a violência urbana de forma coordenada e eficaz. O Monitor, que recebeu mais de 320 mil acessos em 2024, oferece uma visão detalhada da dinâmica dos homicídios em mais de 200 países, estados e cidades, com dados sobre número absoluto de homicídios, taxas de assassinato, perfil das vítimas e tipos de armas utilizadas.

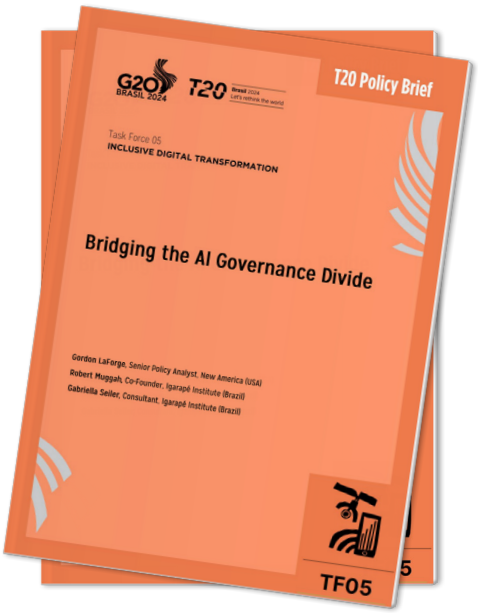
Outra contribuição significativa em 2024 foi o lançamento do estudo Reintegração Social de Pessoas Egressas do Sistema Prisional e do Guia para Inclusão Social de Pessoas Egressas do Sistema Prisional. As publicações trazem orientações para aprimorar e qualificar políticas públicas de inclusão social de egressos do sistema prisional, um público historicamente marginalizado – e buscam promover a reintegração social digna, reduzir a reincidência e ampliar as oportunidades para quem sai do sistema prisional.



Fazendo frente a ameaças digitais

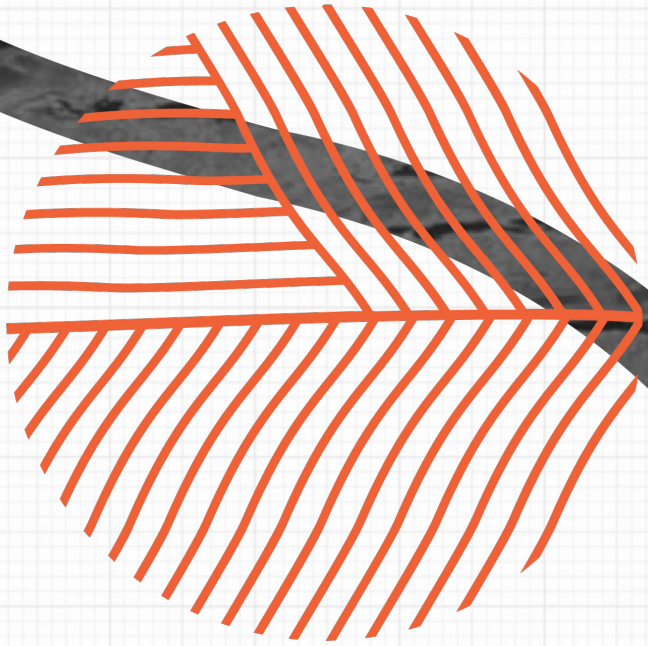
No contexto da busca de um ambiente digital mais seguro e cidadão para todos, o Instituto Igarapé, em parceria com a New America, organização parceira, dos EUA, reuniu especialistas e defensores dos direitos humanos – entre eles Maria A. Ressa, ganhadora do prêmio Nobel da Paz – na Força-Tarefa Global em Análise Preditiva para Segurança e Desenvolvimento. O grupo elaborou recomendações práticas para apoiar líderes e formuladores de políticas públicas do Sul Global no enfrentamento dos desafios relacionados à implementação, governança e segurança da Inteligência Artificial (IA).





Além disso, elaboramos e compartilhamos com a ONU e o G20 uma ferramenta de visualização de dados que mapeia mais de 550 regulamentações voltadas ao uso seguro e ético da IA. O Instituto Igarapé também publicou recomendações sobre o tema no âmbito do T20 e apoiou sua divulgação oficial durante a Cúpula do Futuro das Nações Unidas, com destaque para a participação de Robert Muggah, cofundador e chefe de inovação do Igarapé, no painel “Um futuro digital para todos: A esperança digital”, realizado durante os Dias de Ação que precederam a Cúpula.

Destaques



Participamos de **164 eventos presenciais** ao longo de 2024, organizamos **dezenas de encontros** e lançamos **54 publicações** em três idiomas.

01. Janeiro

Começamos o ano no **Fórum Econômico Mundial** (Davos), onde estivemos pela sétima vez. Ilona Szabó, presidente do Instituto, e Robert Muggah, chefe de inovação, atuaram como moderadores e palestrantes em painéis sobre temas alinhados aos pilares do Igarapé, fortalecendo nossa contribuição nos debates sobre governança e riscos globais, natureza, clima e sustentabilidade**.**













02. Fevereiro

Co-realizamos o **I Fórum Brasileiro de Finanças Climáticas**, em São Paulo, em parceria com Instituto Arapyaú, Instituto Aya, Instituto Clima e Sociedade, Instituto Itaúsa, Open Society Foundations (OSF) e Uma Concertação pela Amazônia. Na pauta, a necessidade de ações concretas em financiamento climático para o sucesso da liderança brasileira no G20, reforçando o protagonismo do país na agenda de finanças sustentáveis.













Organizamos, em Brasília, o **2º Encontro Regional**, em parceria com a Polícia Federal brasileira, com o objetivo de promover o diálogo e traçar estratégias de combate aos crimes ambientais na Bacia Amazônica.





Lançamos o estudo **A Violência Contra Mulheres na Amazônia Legal nos Últimos Cinco Anos**, além de relatórios sobre os cenários no Brasil, México e Colômbia, e a plataforma de dados **Mulheres na Amazônia: Conflitos e Violências**, destacando os desafios enfrentados pelas mulheres da Bacia Amazônica.

03. Março



Participamos do painel “**Coordenação eficaz das instituições de justiça e segurança e da sociedade civil para combater o crime organizado**”, realizado no Panamá pelo Programa Europeu de Cooperação contra o Crime Transnacional Organizado (**EL PAcCTO**), representados pela diretora de pesquisa do Igarapé, Melina Risso.

04. Abril

Publicamos o terceiro estudo da série **Siga o Dinheiro: Crimes Ambientais e Ilícitos Econômicos em Cadeias Produtivas na Amazônia Brasileira**. Nele, analisamos em detalhes os fluxos financeiros e as irregularidades econômicas que sustentam atividades ilegais na região.





Em parceria com a New America, lançamos o guia **Responsible and Safe AI: A Primer for Policymakers in the Global South**, que traz recomendações práticas para auxiliar líderes e formuladores de políticas do Sul Global em relação aos desafios de implementação, governança e segurança da Inteligência Artificial (IA).

05. Maio

Realizamos, na Itália, um **encontro estratégico** no Bellagio Center, da Fundação Rockfeller, em parceria com o Instituto Arapyaú, reunindo 20 lideranças-chave da filantropia, da sociedade civil, dos setores público e privado, e de instituições financeiras. A iniciativa marcou o primeiro passo da **Green Bridge Facility**, nossa iniciativa para reduzir riscos territoriais e impulsionar empreendimentos verdes com impacto positivo para as pessoas e o planeta.









Também marcamos presença no **Global Solutions Summit**, conferência internacional realizada em maio, em Berlim, onde debatemos a importância de um multilateralismo em rede.





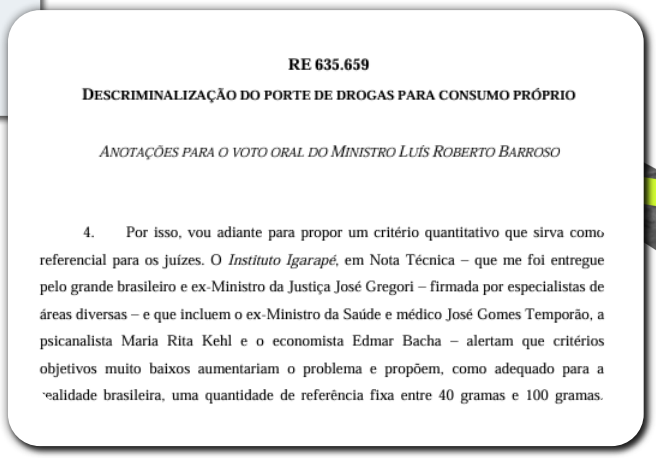
06. Junho

Lançamos com o BID o relatório **Reimaginando a Bioeconomia para a Amazônia**, que examina a bioeconomia nos oito países amazônicos e destaca oportunidades para criar alternativas econômicas sustentáveis que beneficiem os quase 50 milhões de habitantes da região. Ainda em junho, Ilona Szabó participou como painelista da mesa "Impulsionando a Economia Verde e Soluções Baseadas na Natureza", durante a **Semana de Sustentabilidade do BID Invest**, em Manaus.





Celebramos um marco histórico, com a descriminalização pelo STF do porte de até 40g de cannabis para uso pessoal. A decisão representa uma conquista da luta por políticas mais justas e teve como um dos insumos uma **Nota Técnica publicada pelo Igarapé em 2015,** citada em diversos votos durante o julgamento, além de respaldada pelo legado do nosso trabalho global sobre o tema, que inclui o Monitor de Políticas de Drogas nas Américas, atualizado anualmente.



RE 635.659

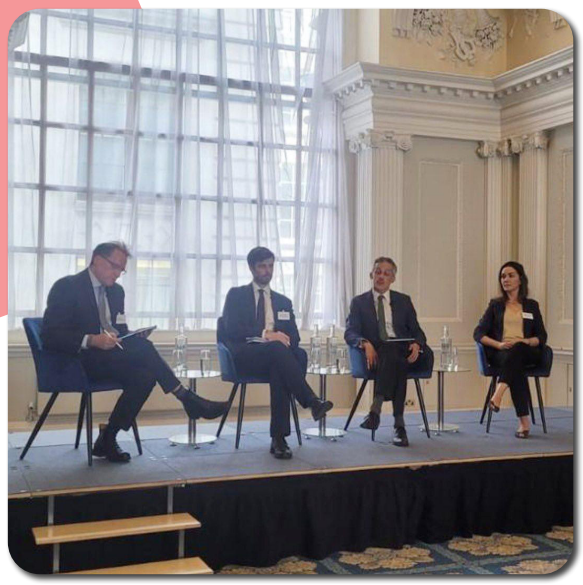
DESCRIMINALIZAÇÃO DO PORTE DE DROGAS PARA CONSUMO PRÓPRIO

ANOTAÇÕES PARA O VOTO ORAL DO MINISTRO LUÍS ROBERTO BARROSO

4. Por isso, vou adiante para propor um critério quantitativo que sirva como referencial para os juízes. O *Instituto Igarapé*, em Nota Técnica – que me foi entregue pelo grande brasileiro e ex-Ministro da Justiça José Gregori – firmada por especialistas de áreas diversas – e que incluem o ex-Ministro da Saúde e médico José Gomes Temporão, a psicanalista Maria Rita Kehl e o economista Edmar Bacha – alertam que critérios objetivos muito baixos aumentariam o problema e propõem, como adequado para a realidade brasileira, uma quantidade de referência fixa entre 40 gramas e 100 gramas.

Estivemos na Inglaterra para o **Brazil Forum UK**, que discute temas que podem impulsionar mudanças positivas no Brasil. Na ocasião, participamos do painel “Segurança Pública: Violência e desmatamento na Amazônia”, falando do combate aos crimes ambientais.





Ainda na Inglaterra, participamos pela primeira vez da **London Climate Action Week**, um dos maiores eventos globais dedicados a soluções para a crise climática, integrando o painel “Enabling a Nature Positive and Net Zero Economy”, coorganizado pelo Fórum Econômico Mundial e a City of London Corporation.

07. Julho

Participamos do **Encontro Binacional Brasil-Colômbia sobre Segurança e Desenvolvimento Social e Comunitário nas Fronteiras**, realizado em Tabatinga (AM), na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.







08. Agosto

Publicamos o Artigo Estratégico **Dinâmicas do Ecossistema dos Crimes Ambientais na Amazônia Legal**, que mostra como os crimes ambientais estão interligados a redes de ilícitos econômicos e crimes transnacionais, configurando um ecossistema organizado e complexo.



09. Setembro

Antes da **Cúpula do Futuro da ONU**, participamos ativamente dos **Dias de Ação** (Summit of the Future Action Days). Na oportunidade, o Igarapé coorganizou o evento “Avançando a Reforma da Governança Global”, moderado por Ilona Szabó com a participação do embaixador Maurício Lyrio e do Sr. Zane Dangor, dentre outros. Na sequência, acompanhamos de perto a Cúpula do Futuro, que resultou na adoção do **Pacto para o Futuro**.





Também nos engajamos nas **discussões do G20**, que promoveu um chamado à ação no âmbito das Nações Unidas. Em paralelo, participamos ativamente da **Semana do Clima de Nova York**, onde alertamos sobre os impactos dos crimes ambientais e conexos na Amazônia e propusemos caminhos para transformar o atual ecossistema de economias ilícitas em um ecossistema de empreendimentos verdes. Ao longo dessa semana intensa, reafirmamos nosso protagonismo em temas como multilateralismo, governança climática e finanças para a preservação da natureza.



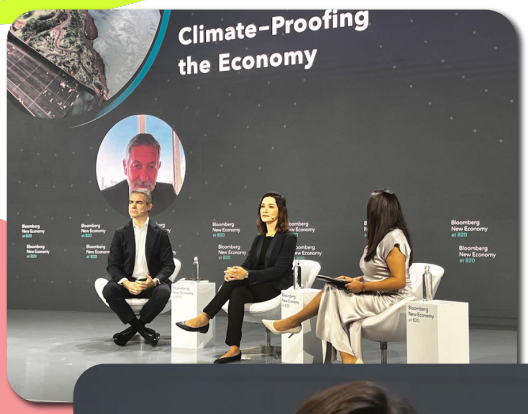
10. Outubro

Durante a **COP16 para a Biodiversidade**, em Cali, participamos do lançamento do relatório do Painel Consultivo Internacional de Créditos de Biodiversidade (IAPB), do qual Ilona Szabó é membro. O documento é um marco de referência para o desenvolvimento de créditos de biodiversidade. Além desse tema, o Igarapé liderou discussões fundamentais sobre risco e resiliência territorial, financiamento da bioeconomia, erradicação de crimes ambientais e mineração ilegal de ouro na Amazônia.











Participamos do evento **Bloomberg New Economy, no âmbito do B20**, nos paineis “Climate-Proofing the Economy” – no qual destacamos a oportunidade de o Brasil se tornar uma potência verde por meio da combinação de soluções baseadas na natureza, agricultura de baixo carbono e energias renováveis – e “Reimagining Public-Private Partnerships to Enable Thriving Cities”, que abordou como parcerias público-privadas podem transformar cidades em espaços mais resilientes e sustentáveis.

11. Novembro

Participamos do inédito **G20 Social**, realizado antes da **Cúpula dos Líderes do G20**, no Rio de Janeiro, onde apresentamos temas tanto no Grupo de Apoio à Iniciativa sobre Bioeconomia, que subsidiou os princípios apresentados na histórica reunião do G20 na sede da ONU, quanto no **T20**, grupo de think tanks do qual integramos o Conselho Nacional e colideramos a força-tarefa sobre multilateralismo.









Em Baku, durante a **COP29**, destacamos as sinergias entre as agendas do G20 e das COPs, com ênfase especial nos investimentos responsáveis voltados à preservação da Amazônia e de outros biomas.





Organizamos, em São Paulo, o **3º Encontro Regional** em parceria com o Grupo de Ação Financeira da América Latina (Gafilat), com o objetivo de fortalecer a prevenção e a investigação de crimes, como a lavagem de dinheiro associada à exploração ilegal de recursos naturais.

III ENCONTRO REGIONAL
Estratégias para o Enfrentamento à Lavagem de Ativos Ambientais e Fluxos Financeiros Associados
EM SÃO PAULO



12. Dezembro

Em parceria com Institute of Security Studies, lançamos o manual **Implementing Responsible and Ethical Use of Crime Prediction Technologies**, que orienta o uso responsável e ético das tecnologias preditivas de crimes com potencial para melhorar a segurança pública.



Conselhos e contribuições

Os integrantes do Instituto Igarapé são regularmente convidados a integrar redes nacionais e internacionais. A seguir, destacamos algumas das nomeações e participações de maior relevância em 2024:

- Membro do Conselho de Alto Nível de Multilateralismo Eficaz (HLAB) do secretário geral da ONU
- Co-presidente do Conselho do Futuro Global para o futuro da natureza e segurança e do conselho consultivo do relatório riscos globais do Fórum Econômico Mundial
- Membro do Painel de Especialistas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a revisão de sua estratégia
- Membro do Painel Consultivo Internacional sobre Créditos de Biodiversidade (IAPB, sigla em inglês)
- Membro do Comitê Diretivo da Nature Climate Alliance
- Membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS) da Presidência da República, atuando na Comissão Temática sobre Meio-Ambiente
- Membro do Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)
- Membro do Secretariado do Conselho Consultivo Nacional do T20 e responsável pela coordenação da Força-Tarefa 6 do T20 (grupo de engajamento do G20)
- Participação no Programa de Combate à Desinformação do Supremo Tribunal Federal (STF)
- Participação nas Ações do Enccla 2024 - 2 Grupos de Trabalho (Pecuária e Madeira)
- Participação como especialista no Reference Group for Unicef's Global Outlook for Children 2025
- Participação no Amazon Gold Working Group
- Participação na Coalizão Global pelo Clima Women Leading on Climate

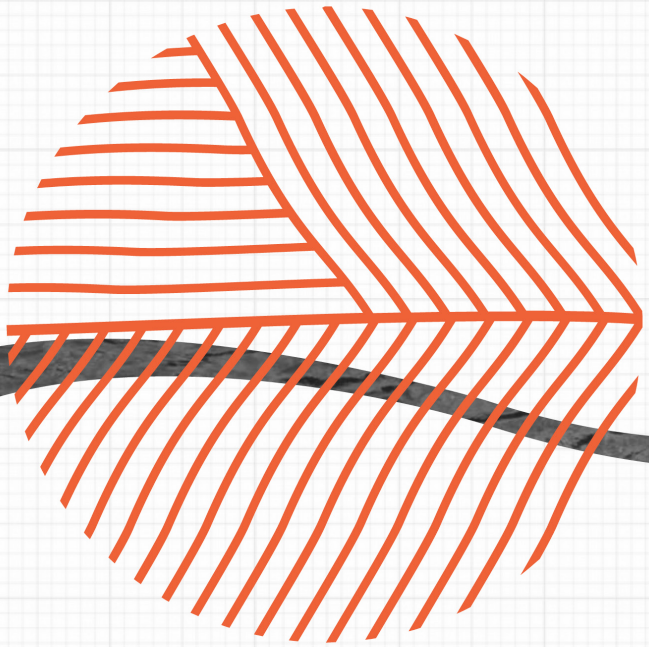
Prêmios e reconhecimentos

- Na edição 2024 do **Ranking dos Melhores Cientistas no campo da Ciência Política**, publicado pela Research.com, uma plataforma acadêmica líder para pesquisadores, o Dr. Robert Muggah alcançou a 862ª posição no ranking mundial e 30ª no Canadá.

- O Instituto Igarapé recebeu um reconhecimento oficial da **Universidade de Oxford** pela excelência na experiência de estágio oferecida aos estudantes por meio do **Programa de Estágio de Verão** da instituição.

- O **Programa de Prevenção ao Crime e à Violência em Pernambuco**, desenvolvido com a colaboração do Instituto Igarapé, foi reconhecido por uma publicação do Programa de Cooperação entre a América Latina, Caribe e da União Europeia sobre a Políticas de Droga (COPOLAD), como uma das iniciativas mais inovadoras na América Latina no enfrentamento de desafios sociais complexos.

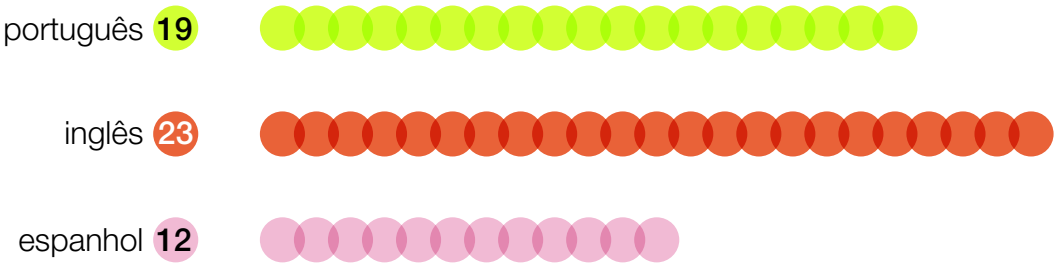
Alcance



Pesquisa

Em 2024, o Instituto Igarapé produziu

54 publicações



425 citações
no Google Acadêmico

\+

Mais de
98 mil downloads
de nossas publicações e estudos

Imprensa

O Instituto Igarapé concedeu entrevistas, subsidiou a imprensa e a sociedade com dados e informações, e produziu artigos de opinião publicados nos maiores veículos de mídia do Brasil e do mundo, como **TV Globo, Jornal Nacional, Fantástico, GloboNews, UOL, Folha de S.Paulo, Valor Econômico, The New York Times, El País, BBC, G1, El Tiempo, The Economist e Bloomberg**.

O Igarapé gerou mais de

2.500

citações na imprensa em mais de

30 países

em 2024

O Instituto também publicou

73 artigos de opinião

incluindo uma coluna quinzenal na Folha de S. Paulo ao longo de todo o ano

Mídias digitais

O Instituto também atraiu um número considerável de pessoas para o conteúdo disponibilizado através de seu site e perfis de redes sociais.



104 mil seguidores em todos os canais

+

247 mil novos acessos em nosso site

Eventos

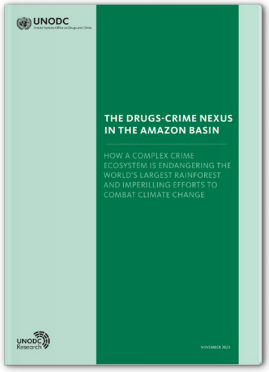
Representantes do Instituto Igarapé participaram de alguns dos eventos mais relevantes do mundo em seus temas de atuação, influenciando diretamente tomadores de decisão e formadores de opinião.

No total, nossa equipe participou presencial e virtualmente de mais de

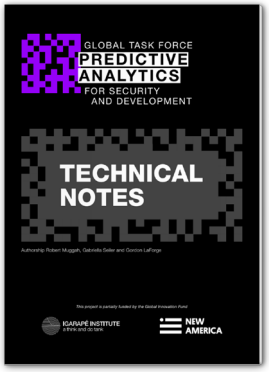
164 eventos

mediando debates, apresentando soluções e propondo visões para um mundo mais seguro para as pessoas e para o planeta.

Publicações e plataformas



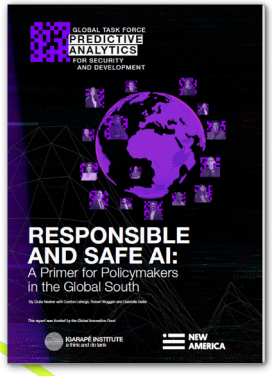










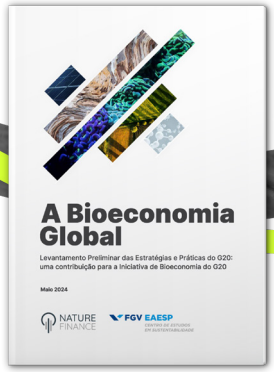








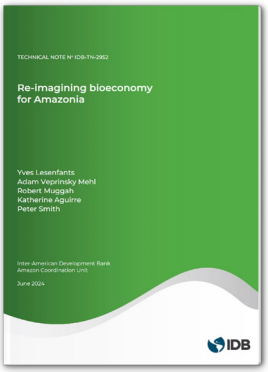





J20
STF
BRIEFING PAPERS
for the J20 Summit
2024
MAY 12 - 14
RIO DE JANEIRO
BRAZIL


INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank
RESISTÊNCIA AO AUTORITARISMO:
Lições aprendidas da sociedade civil brasileira

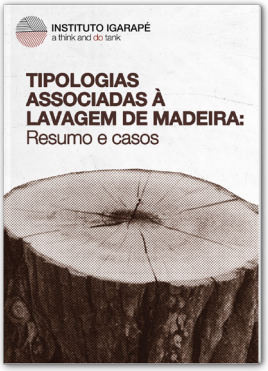

INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank
GUIA PARA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL


Re-imagining bioeconomy for Amazonia
Yves Lesenfants
Adam Veprinsky Mehl
Robert Muggah
Katherine Aguirre
Peter Smith
IDB


INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank
GUIA PRÁTICO PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES


MECANISMO PARA FLORESTAS TROPICAIS:
UMA NOVA ABORDAGEM PARA O FINANCIAMENTO DA CONSERVAÇÃO FLORESTAL


INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank
TIPOLOGIAS ASSOCIADAS À LAVAGEM DE MADEIRA


INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank
TIPOLOGIAS ASSOCIADAS À LAVAGEM DE MADEIRA:
Resumo e casos


INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank
AE 64
DINÂMICAS DO ECOSSISTEMA DOS CRIMES AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA LEGAL

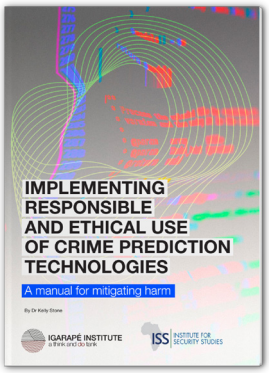

IGARAPÉ INSTITUTE
a think and do tank
SP 56
RECIDIVISM AND RE-ENTRY INTO PRISON IN BRAZIL: What Studies Say About the Factors That Contribute to This Trajectory

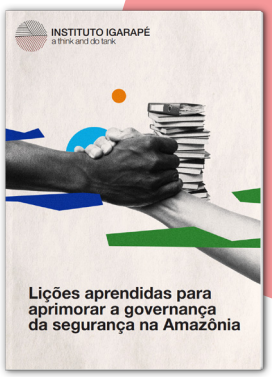

Financiando uma Bioeconomia Global Sustentável
Setembro 2024
NATURE FINANCE


INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank
Operação Curupira:
uma abordagem integrada no combate ao desmatamento no sul do Pará











Plataforma Mulheres na Amazônia



Painel Amazônia Segura (PAS)



Atualização do Monitor de Política de Drogas



Atualização da plataforma EVA (dados de 2023)

Sobre o Igarapé

O Instituto Igarapé **Pensa. Conecta. Transforma.**

O Instituto Igarapé é um think and do tank independente, que desenvolve pesquisas, soluções e parcerias com o objetivo de impactar tanto políticas como práticas públicas e corporativas na superação dos principais desafios globais. Nossa missão é contribuir para a segurança pública, digital e climática no Brasil e no mundo. O Igarapé é uma instituição sem fins lucrativos e apartidária, com sede no Rio de Janeiro e atuação do nível local ao global.

Equipe

Liderança Executiva

Ilona Szabó, Cofundadora e Presidente executiva
Melina Risso, Diretora de pesquisa
Leriana Figueiredo, Diretora de programa
Maria Amélia Leão Teixeira, Diretora de operações

Assessoria Estratégica

Robert Muggah, Chefe de Inovação

Equipe

Aline Lara Romeu, Pesquisadora
Aline Lima Frenkel, Especialista financeira
Aline Louise Queiroga de Araújo, Diretora adjunta de comunicação e advocacy
Ana Luíza da Silva Vastag, Analista de comunicação
Ana Paula Coutinho do Nascimento de Almeida, Analista administrativa
André Guttierrez de Medeiros Rangel, Designer
Antonella Di Ciano, Coordenadora regional
Bernardo Braulio Santos de Lima, Gestor de projetos
Carolina Torres Graça, Diretora de programa (Green Bridge Facility)
Carolina Mazzacoratti Mindlin Loeb, Assistente de pesquisa
Cristianna Madeira de Ferran, Gerente de tecnologia
Débora Vasconcellos Chaves, Editora
Etyenne de Araujo Almeida da Silva, Coordenadora administrativo-financeira
Fernanda Harumi Okuda Martins, Pesquisadora
Gabriel Panza Vieira Pinto, Desenvolvedor
Giovanna Kuele, Gerente de programa de cooperação internacional
Giovana Silva Lerda, Coordenadora de comunicação
Joelma Alves Ferreira, Tesoureira
Julia Melaragno Assumpção, Gerente de relações institucionais e advocacy
Julia Venegas, Designer
Juliana Maian, Gerente de comunicação e conteúdo
Katherine Aguirre, Pesquisadora
Lais Cabral Neckel, Assistente de pesquisa
Lara Tejada Stahlberg, Chefe de gabinete
Laura Trajber Waisbich, Diretora adjunta de programa
Lucas da Costa Castro, Gestor de projeto (Green Bridge Facility)
Lucas Francisco Guimarães Alves, Assistente de pesquisa
Lycia Amelia Ribeiro Brasil, Pesquisadora
Maria Eduarda Pessoa de Assis, Assessora especial
Maria Eugenia Rodrigues Trombini, Pesquisadora sênior
Mariana Cunha de França, Analista de mídias sociais
Mariantonia Cruz Ribeiro, Estagiária de pesquisa
Marina de Alkmim Cunha Nunes, Pesquisadora
Pedro Augusto Ferreira da Silva, Analista de dados
Peter Glennon Lanzarotta Smith, Pesquisador
Raphael Jose Acselbant Rodrigues Durão, Coordenador criativo
Raphaël Vial Rodrigues Lima, Assessor de imprensa
Raquel Aparecida Vidal Miranda, Assistente executiva
Ricardo Caldas Cavalcanti Filho, Pesquisador
Rodrigo Werneck Nogueira de Medeiros, Desenvolvedor
Talisson Cunha Mendes, Analista de projetos e parceiros
Tiago Luiz Ribeiro da Silva, Coordenador de tecnologia
Vinicius Silva dos Santos, Cientista de dados
Vitoria Marques Lorente, Pesquisadora
Vivian Calderoni, Coordenadora de programas
Wilker França de Oliveira, Desenvolvedor

Conselho de Administração

Ilona Szabó de Carvalho
Claudia Sender Ramires
Kamila Aparecida F. Camilo
Marcelo Fernandez Trindade
Wolff Klabin

Conselho Fiscal

Ines Mindlin Lafer
Rodrigo Falk Fragoso
Samara Werner

Conselho Honorário

Cesar Gaviria, Ex-presidente da Colômbia
Fernando Henrique Cardoso, Ex-presidente do Brasil

Parceiros

- Aliança Amazônica para Redução dos Impactos da Mineração de Ouro (AARIMO), Colômbia
- Amazon Aid
- Amazon Conservation
- Armed Conflict Location and Event Data Project (ACLED), Reino Unido
- Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), Brasil
- Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR), Brasil
- Associação Iberoamericana de Ministérios Públicos (Aiamp), Brasil
- Aya Earth Partners, Brasil
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Banco Mundial, EUA
- Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), Brasil
- Climate Policy Initiative
- Club de Madrid, Espanha
- Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, Brasil
- Coalizão pela Transparência Corporativa e Responsabilidade Financeira (FACT), EUA
- Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), Brasil
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Brasil
- Consórcio dos Governadores da Amazônia Legal, Brasil
- Environmental Systems Research Institute (ESRI), EUA
- Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), Brasil, Colômbia, Áustria
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil
- Forus International
- Fundação Getúlio Vargas (FGV), Brasil
- Fundação para a Conservação e o Desenvolvimento (FCDS), Colômbia
- Grupo de Ação Financeira da América Latina (Gafilat)
- InSight Crime, Regional
- Institute for Global Dialogue (IGD)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Brasil
- Instituto Sou da Paz, Brasil
- Interpol, França
- Rede Jaguar - EL PAcCTO, Regional
- Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Brasil
- Ministério Público Federal (MPF), Brasil
- Nature Finance, Brasil
- New America, EUA
- Observatório da Mineração Ilegal (OMI), Peru
- Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)
- Pacto pela Democracia, Brasil
- Painel Consultivo Internacional de Créditos de Biodiversidade (IAPB)
- Polícia Federal do Brasil
- Polícia Nacional da Colômbia
- RedBioAmazonía
- Science Panel for the Amazon
- Secretaria Estadual de Administração Penitenciária e Ressocialização de Pernambuco (SEAP), Brasil
- Supremo Tribunal Federal (STF), Brasil
- The Nature Conservancy, Brasil
- Thomson Reuters Foundation, Reino Unido
- Uma Concertação pela Amazônia, Brasil
- World Wide Fund for Nature (WWF), Brasil
- World Resources Institute (WRI)

Apoiadores

O apoio financeiro, estratégico e institucional dos principais parceiros do Instituto Igarapé tem sido essencial para nossas conquistas. Graças a esse apoio contínuo, conseguimos manter uma equipe altamente qualificada e motivada, ampliando nosso impacto. Somos gratos por contar com uma rede diversificada de parceiros doadores, incluindo agências bilaterais (Noruega e Reino Unido), fundações privadas nacionais e internacionais (Brasil, Canadá, Estados Unidos, Holanda, Noruega, e Reino Unido) e doadores individuais.

Agni

Amazon Investor Coalition*, EUA

Associação para Educação, Saúde, Direitos Humanos e Meio Ambiente (AIEP), Brasil

Climate Emergency Collaboration Group, EUA

Club de Madrid, Espanha

Dalberg Catalyst - Uncommon Collaborations Fund, with The Rockefeller Foundation*, EUA

Embaixada do Reino dos Países Baixos

Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO)*, Reino Unido

Foundation to Promote Open Society*, EUA

Global Challenge Foundation (GCF), Suécia

Global Innovation Fund*, Reino Unido

Gordon and Betty Moore Foundation*, EUA

Instituto Arapyaú, Brasil

Instituto Beja, Brasil

Instituto Clima e Sociedade (iCS), Brasil

Instituto Galo da Manhã, Brasil

Inter-American Development Bank (IDB)*

Inter-American Investment Corporation*, EUA

Itaúsa, Brasil

Klabin, Brasil

Movimento Brasil Competitivo (MBC), Brasil

National Endowment for Democracy (NED), EUA

Nature Finance, Suíça

Neoenergia Elektro, Brasil

Neta Foundation*, EUA

Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI), Noruega

Norwegian Institute of International Affairs (NUPI), Noruega

Open Society Foundations (OSF), EUA

Planet Labs*, EUA

Porticus, Holanda

Rockefeller Philanthropy Advisors - Climate Emergency Collaboration Group*, EUA

Stiftelsen Global Challenges Foundation*, Suécia

The Rockefeller Foundation*, Estados Unidos

Tinker Foundation*, EUA

Uber, EUA

United Nations Association, Reino Unido

Doadores individuais, Brasil

***Através de parceria internacional**

Prestação de contas

Demonstração do resultado do período **Exercícios findos em 31 de dezembro** (em reais)	**2024**	**2023**
RECEITAS OPERACIONAIS		
Com restrições		
Receita de projetos	10.122.875	6.887.501
	10.122.875	**6.887.501**
Sem restrições		
Receitas de doações	4.459.787	1.645.651
Receita de serviços prestados	103.000	-
Receita taxa de administração	582.173	476.298
Receitas operacionais	-	62.564
Receita de trabalho voluntário	18.212	25.050
Deduções das receitas operacionais	(12.748)	-
	5.150.424	**2.209.564**
CUSTO DOS PROJETOS		
Custos gerais projetos	(10.122.875)	(6.887.501)
Receita Operacional Líquida	**5.150.424**	**2.209.564**
DESPESAS OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	(981.389)	(878.154)
Despesa de trabalho voluntário	(18.212)	(25.050)
Despesa tributária	(51.884)	(43.690)
Despesa de depreciação	(32.264)	(26.083)
Recuperação de despesas	28.765	-
	(1.054.984)	**(972.976)**
Superávit Antes do Resultado Financeiro	**4.095.440**	**1.236.587**
RESULTADO FINANCEIRO		
Despesas financeiras	(1.486)	(1.935)
Receitas financeiras	768.709	614.162
Resultado Financeiro Líquido	**767.223**	**612.227**
Superávit do Período	**4.862.662**	**1.848.814**

igarape.org.br